

Editorial: III Ciclo de Diálogos Universidade e Escola - Diálogos freireanos, formação docente e os desafios do ensino remoto

Aliny Dayany Pereira de Medeiros

Daniela Amaral Silva Freitas

Wilson Elmer Nascimento

ouverture la vie en close

em latim

*“porta” se diz “janua”
e “janela” se diz “fenestra”*

*a palavra “fenestra”
não veio para o português
mas veio o diminutivo de “janua”
“januela”, “portinha”
que deu nossa “janela”
“fenestra” veio
mas não como esse ponto da casa
que olha o mundo lá fora,
de “fenestra”, veio “fresta”,
o que é coisa bem diversa*

já em inglês

*“janela” se diz “window”
porque por ela entra
o vento (“wind”) frio do norte
a menos que a fechemos
como quem abre
o grande dicionário etimológico
dos espaços interiores*

(Paulo Leminski - página 248)

Este número da Revista Cadernos de Estágio está dedicado a registrar a memória das ações do Grupo de Trabalho de Estágio (GT de Estágio), do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo do Centro de Educação (DPEC/CE) em especial do III Ciclo de Diálogos Universidade e Escola. Este é um evento promovido pelo Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e tem como objetivo fortalecer o diálogo entre universidade e escola, no âmbito da formação docente inicial e continuada, como parte do esforço de construção colaborativa entre sujeitos e instituições para se pensar a educação. Como uma prática que já vem se consolidando, a Revista Cadernos de Estágio tem aberto espaço para o registro e a divulgação dessa memória (Confira a edição Janelas de Diálogo v.2 n.2). Organizado pelo GT de Estágio (DPEC/CE),

Cadernos de Estágio Vol. 4 n.3 - 2022

o evento visa aproximar os espaços de confluência entre a Universidade e a Escola, representada aqui pelas redes de ensino básico do Rio Grande do Norte, e, assim, promover trocas de saberes e de reflexão sobre a educação de nosso estado.

O Ciclo de Diálogos Universidade e Escola tem se mostrado uma importante ação de fortalecimento do diálogo entre universidade e escola, no âmbito da formação docente inicial e continuada. Desde sua primeira edição, conta com a participação de todas as instâncias envolvidas no estágio das licenciaturas da UFRN (estagiários/as, supervisores/as, orientadores/as), propiciando um estreitamento de laços que favorece a formação inicial docente e contribui para compreensão das questões vivenciadas pela educação básica.

Como se sabe, no ano de 2021, comemorava-se o centenário de Paulo Freire e, como forma de prestar homenagem a ele, o patrono da educação brasileira, foi escolhido o tema: diálogos freirianos, formação docente e desafios do ensino remoto. Atendendo às necessidades do nosso tempo, cientes do quanto ainda havia e há para avançar no intuito de estabelecer pontes e dar as mãos para superar um período tão incerto e turvo, o nome de Paulo Freire não esteve presente apenas como uma homenagem, suas ideias e obras inspiraram desde a escolha dos formatos, até a proposta de temas a serem discutidos no evento.

Nesse sentido, foi dado destaque ao princípio da dialogicidade do pensamento de Paulo Freire, que concebe a educação como um diálogo, em que os sujeitos se encontram para, juntos, conhecer e transformar o mundo. Para o autor, só o diálogo comunica, “quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo” (FREIRE, 1992, p.115). Mais do que nunca, era preciso exercitar a fé na humanidade, a confiança na ciência, a esperança na educação, a contínua luta contra o ódio, já que não há diálogo “se não há um profundo amor aos homens e ao mundo. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda” (FREIRE, 1975, p.95). No ano de 2021, em que se observou um retorno gradual das atividades de ensino em formato remoto para o formato híbrido e presencial, os diálogos construídos no decorrer de todo o evento foram fundamentais para reorganização dos componentes de estágio de modo a alinhá-los com os processos vivenciados nas escolas do estado do Rio Grande do Norte.

Dando continuidade à metáfora de Janelas, utilizada no II Ciclo Universidade e Escola (que se aprofundou na temática do ensino remoto), mas também a ampliando, trouxemos também a ideia de frestas e horizontes. Dessa forma, em frestas, retoma-se a imagem de fendas nas janelas por onde se passa a luz. O momento que antecedeu o evento foi composto por diferentes atividades (entrevistas, palestras, lives, depoimentos, relatos etc.) que funcionaram como um prenúncio do que viria nas janelas.

As janelas em si foram abertas para se discutir diferentes temáticas ainda urgentes em tempos tão precários. Elas foram compostas de mesas-redondas e entrevistas em formato de lives com a participação de convidados/as, o que se refletiu no formato dos textos deste número.

Ao todo, foram realizadas seis Janelas de Diálogos¹, que resultaram nas produções escritas que compõem este volume. Como o objetivo era registrar a memória, os/as participantes de cada Janela decidiram como melhor organizariam o relato das Janelas. Assim, neste número há textos que fizeram uma síntese do que foi vivenciado, outros que optaram por assumir um formato mais próximo da oralidade, inclusive mantendo algumas marcas de interação, de modo a permitir que o/a leitor/a perceba o movimento entre as falas dos sujeitos que compuseram aquela Janela. As janelas, sempre fazendo uma ponte com o pensamento freireano, abordaram diferentes temáticas, organizadas nos relatos a seguir. O primeiro texto retoma aspectos da obra de Paulo Freire situando a importância de sua obra desde os anos 1960 até nossos dias e nos convida a pensar a educação em seus aspectos: social, cultural e político, nos instigando ao movimento, à busca por transformações e a continuidade na luta por uma educação mais democrática e igualitária, como também deve ser nossa sociedade. No segundo texto, os/as autores/as refletem sobre os desafios da Educação de Jovens e Adultos, sobre como se assegurar o direito à educação desse público em um contexto tão adverso como o da pandemia, em que outros problemas sociais se ampliaram, tais como a fome, o desemprego, entre outras. No terceiro texto pode-se observar a teia de discussão que foi se formando em torno das possibilidades, necessidades de indicar caminhos sobre a presença e abordagem de temas ligados a gênero e suas intersecções com raça e classe na formação inicial e continuada de professores/as, tema que é um dos caminhos para uma educação democrática.

No quarto texto, a abordagem dialógica de Paulo Freire é colocada na perspectiva do espaço-tempo multidimensional do estágio das licenciaturas em que professores/as em formação inicial, professores/as em atuação na rede pública e professores/as responsáveis pela formação docente se conectam, se implicam e aprendem mutuamente sobre o ser-fazer docente. No quinto texto, os/as licenciandos/as assumem o protagonismo e, a partir do seu lugar de fala (estagiários/as), compartilham ideias, experiências, desafios e aprendizados relacionados à vivência do estágio e à formação inicial docente, principalmente em tempos de pandemia. No sexto texto, os/as autores/as refletem sobre os desafios e as possibilidades de exercer a docência no formato do ensino remoto emergencial, sempre dialogando com o pensamento de Paulo Freire, no “Freire-ano da Educação Potiguar”. Refletem sobre a importância de uma gestão democrática que estimule o diálogo e o protagonismo dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo e sobre a necessidade de construção coletiva desse novo formato a partir da escuta dos sujeitos.

1. A programação do “III Ciclo de Diálogos Universidade e Escola - Diálogos freireanos, formação docente e os desafios do ensino remoto” pode ser visualizada no site elaborado para o evento: <https://www.even3.com.br/iiiciclodialogos/> Grande parte das atividades desenvolvidas no decorrer do III Ciclo estão disponibilizadas e podem ser acessadas no Canal do GT de Estágio no Youtube: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLYwfPjNm1RquQon6d7EJdTqRDIHnH6Bhm> Uma outra rede social que foi criada e mobilizada para divulgar o evento, assim como as atividades relacionadas ao GT de Estágio, foi o Instagram: <https://www.instagram.com/gt.estagio.ufrn/?hl=pt-br> Grande parte da memória do evento está disponibilizada nesse canal.

Concomitantemente às Janelas, ocorreu também o que denominamos de prosa na janela, roda de conversa que visava aproximar os/as participantes, a partir de escolhas de temáticas específicas, permitindo que o diálogo se estabelecesse circularmente. O texto escrito a partir deste encontro, em formato de carta aberta à estudantes e docentes dos cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas, discute o futuro dos cursos de formação de professores no Brasil, refletindo sobre a Resolução CNE02/2019: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores - BNC-Formação, contextualizando as discussões que têm acontecido no país acerca desse documento e sua implementação.

Ainda na perspectiva de evidenciar a relação entre universidade e escola, o presente dossiê traz um texto que sobre a formação inicial de professores/as no colégio de aplicação, mais especificamente sobre os estágios supervisionados no Núcleo de Educação da Infância (NEI-Cap) da UFRN. O número temático finaliza com um texto sobre o projeto de extensão Círculo de Cultura: Universidade e Escola, que apresenta um balanço da experiência piloto vivenciada ao longo de 2021.

Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.